

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO e CÓDIGO ACC-

Questões Filosóficas na Arte Contemporânea

79632 [Questões Filosóficas na Arte Contemporânea](#)
Registo: CCPFC/ACC-70665/12, Nº Créditos: 1, Válida até: 07-05-2015
Modalidade: Curso de Formação, Destinado a: Professores dos Grupos 240, 530, 600, 410
Estado: C/ Despacho - Acreditado
Aditamento

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

Na educação, desenvolver a sensibilidade e a criatividade é uma finalidade fundamental ao processo formativo do Homem, sendo este fim primordialmente associado à estética e à arte, justifica-se o interesse pela aprendizagem/ensino destes domínios. A obra de arte é uma mensagem, uma mensagem dirigida a todos e que a todos toca, seja pela sua sonoridade, toque ou cheiro, impregnando todos os nossos sentidos na busca de entendimento sobre o que ela é, sobre a sua função pessoal, social e global. A arte é uma mensagem que permanece, que constrói pontes entre o passado, presente e futuro, daí a actualidade deste tema, sobretudo numa era onde as tecnologias, ligadas à crise de valores arredaram a sensação, o sentimento e imaginação para os lugares mais recônditos da sociedade e do Homem.

Esta formação deve permitir expandir a nossa compreensão sobre o mundo da arte nas suas múltiplas dimensões, sejam pessoais, através da análise do juízo estético, bem como averiguar o tipo de sentimento associado á contemplação de obra de arte, se de prazer ou desprazer; ou globais, que nos coloca perante a definição mesma de obra de arte, quais as suas características, repensando os limites que separam a “arte da não arte”.

3.1. Destinatários da acção:

Professores dos Grupos

240	Educação Visual e Tecnológica
530	Educação Tecnológica
600	Artes Visuais
410	Filosofia

3.2. Equipa que propõe (caso dos Projectos e Círculos de Estudos) (Art. 12º-3 RJFCP) (Art.33º c) RJFCP)

3.2.1 Número de proponentes:

3.2.2 Escola(s) a que pertence(m):

3.2.3 Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes:

4. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Incluindo Práticas Pedagógicas e Didácticas, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

1. Juízo Estético ou de Gosto.

Partindo da análise da obra de Kant, *Crítica da Faculdade de Julgar*, o juízo estético surgirá como algo que brota do interior do sujeito, esta defesa da subjectividade do valor estético procura mostrar que a beleza não é um valor intrínseco das coisas, não existindo a beleza em si. Logo, a defesa do carácter potencialmente estético de um qualquer objecto, não nos remete para o objecto ele mesmo, mas para aquele que o contempla, para o modo como este visiona e confere sentido afectivo, e lhes atribui valor.

1.1.O Belo.

1.2.O Prazer Desinteressado.

1. A Definição de Arte: O que é a Arte?

Este tornou-se um problema central da filosofia, encontrar e definir as características que todas as obras de arte detém, sobretudo num mundo onde qualquer objecto passou a poder ser classificado como arte. A classificação de um objecto como obra de arte era até ao século XIX relativamente pacífico, as obras resultavam da aplicação de um conjunto de princípios estéticos e de processos artísticos aceites por praticamente todos os artistas.

2.1.Análise das mais influentes teorias da definição de arte:

2.1.1.Teoria da imitação: um objecto é arte só se imitar algo.

2.1.2.Teoria da expressão: um objecto é arte se, e somente se, provocar naquele que o aprecia as mesmas emoções que o artista sentiu ao criá-lo.

2.1.3.Teoria formalista: um objecto é arte se, e somente se, provocar através da sua forma uma emoção estética naquele que o aprecia.

2. Arte Contemporânea:

Reflexão em torno da designação de arte “contemporânea”. Alcance da prática artística de Marcel Duchamp e do *ready-made*. Da questão do “fim da arte” à questão da “arte e não arte”.

5. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

Exposição teórica (frequentemente apoiada por apresentações em PowerPoint), seguida de discussão com base na matéria teórica dada, numa selecção de textos dos autores envolvidos e de artigos sobre os temas discutidos.

5.1 Passos metodológicos

- . Exposição teórica.
- . Análise de textos dos autores envolvidos.
- . Debate e discussão colectiva.

5.2 Calendarização

5.2.1 Período de realização da acção. Indicar os meses, dias e horas preferenciais:

Acção a realizar-se entre os meses de Janeiro e Julho.
Qualquer dia da semana em horário pós-laboral.

5.2.2. Número de sessões previstas

5.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões: 3 horas. $(7 \times 3 + 1 \times 4 \text{ h}) = 25 \text{ h}$

Sessões presenciais conjuntas

Sessões de trabalho autónomo

Ou sessões mais prolongadas, não devendo exceder 7 h/sessão

6. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso da Modalidade do Projecto) (Art. 7º, RJFCP)

7. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art.25º-A,2 c) RJFCP)

Nome:

(Modalidade de Projecto e Ciclo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37º f) RJFCP)

SIM NÃO Nº de acreditação do consultor

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação terá as seguintes componentes:

- nível de participação nas sessões – 50%
- elaboração de um projecto de intervenção na comunidade educativa ou na escola – 50%

Aos formandos aprovados serão atribuídas as notações de “Insuficiente”, “Regular”, “Bom”, ou “Muito Bom” “Excelente” as quais estarão correlacionadas com a creditação definitiva a propor, em conformidade com a escala prevista no nº 2 do Artigo 46ª dão Estatuto da Carreira Docente, conforme o quadro seguinte, quantificada proporcionalmente de 1 a 10.

Participação Intervenção	Projecto/trabalho			Avaliação Final proposta de creditação
	Conceptualização	Abrangência do tema	Rigor científico	
50%	15%	15%	20%	>50% = Entre 100% a 150% da creditação base atribuída pelo CCPFC

MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

A avaliação da acção resultará do tratamento de:

- Um inquérito aos formandos;
- Eventuais incidentes críticos registados ao longo das sessões.
- Avaliação da qualidade científica e pedagógica do trabalho final dos formandos: plano de aula, portfólio didáctico, projecto de investigação, recensão crítica, trabalho de projecto...outro.
- Relatório de avaliação dos formandos

Do relatório final de avaliação constará uma apreciação global sobre o grau de consecução dos objectivos e serão enunciadas sugestões de trabalho para o aprofundamento do tema em futuras acções.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Aristóteles (2003) *Poética*, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Bell, Clive (2010) *Arte*, Lisboa: Edições Texto & Grafia.

Beudelaire, Charles (2002) *O pintor da Vida Moderna*. Lisboa: Vega Editora.

Duchamp, Marcel (1990) *Engenheiro do tempo perdido. Entrevista com Pierre Cabanne*, Lisboa: Assírio Alvim.

Kant, Immanuel (1998) *Crítica da Faculdade do Juízo*, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Tolstoi, Leão (2002) *O Que é a Arte?* São Paulo: Ediouro Publicações.

Warburton, Nigel (1995) «A Teoria da Forma Significante» e «Críticas à Teoria da Forma Significante», in *Elementos Básicos de Filosofia*. Lisboa: Gradiva.